

UEM poderá leccionar novos cursos e níveis

● Reunião anual da instituição discute introdução do ensino nocturno

N. 16/4/98

MATIAS MANDLATE

A UNIVERSIDADE Eduardo Mondlane (UEM) apresentou ontem à sua comunidade e aos seus parceiros nacionais e internacionais o plano estratégico a ser implementado a partir do próximo ano, o qual preconiza, entre várias acções, a promoção do desenvolvimento quantitativo e qualitativo da instituição, o que à partida pressupõe a melhoria dos serviços que presta aos seus utentes. Como defendeu o Magnífico Reitor daquele maior estabelecimento de ensino superior no país, Prof. Doutor Brazão Mazula, o plano acima referido orienta a perspectiva duma universidade aberta aos desafios da paz, da democracia e do desenvolvimento nos próximos cinco anos e com um horizonte maior de dez anos.

De acordo com Brazão Mazula, na sua comunicação na abertura dos trabalhos da 6.ª Reunião Anual Consultiva da UEM, esta instituição aposta para os próximos anos na excelência e na qualidade de ensino e de investigação, eficiência do sistema de administração universitária e gestão racional dos recursos, desenvolvimento da planta física por forma a responder ao crescimento ou à expansão da universidade, valorização, retenção e desenvolvimento do pessoal, entre outros aspectos.

Falando sobre a questão da melhoria da qualidade do ensino, aquele responsável chamou atenção para o facto de a universidade não se dever limitar a queixas sobre o fraco nível de preparação dos alunos do ensino pré-universitário que ingressam no ensino superior e esperar pela sua melhoria. Referiu que o entendimento deve manifestamente ser de uma luta conjunta, daí que "a UEM pensa em reintroduzir os ramos educacionais que podem corporizar-se na reabertura da Faculdade de Educação".

O plano ontem apresentado para debate e aprofundamento traça vários objectivos gerais, dos quais se podem destacar os

relativos ao aumento da rentabilidade através do crescimento do número de ingressos nos actuais cursos e da abertura de novos, introdução na instituição de níveis de pós-graduação, nomeadamente especializações, cursos de mestrado e doutoramentos, promoção da ligação entre a universidade e a sociedade, estabilização, valorização e desenvolvimento do corpo docente e técnico-administrativo e melhoria da administração e gestão financeira.

Segundo reza o plano, nos próximos anos a UEM vai abrir cursos em novas áreas, tendo já sido identificadas as da Indústria Hoteleira, Turismo, Música, Farmácia, Ciências Documentais e Ciências de Comunicação. Estes cursos, de acordo com as previsões, irão até ao nível de licenciatura, com um total inicial de 135 estudantes.

Uma outra aposta daquela instituição do ensino superior tem a ver com a introdução do ensino nocturno em alguns cursos, numa medida que visa atender à formação superior de pessoas que estão impossibilitadas de frequentar a universidade durante o período diurno. Assim, segundo reza o plano, neste capítulo deverão ser abertos para a noite cursos de Economia, Gestão, Direito e Administração Pública.

O Ministro da Educação, Arnaldo Nhavoto, intervindo na sessão inaugural do encontro, defendeu que o programa de extensão do ensino superior no país impõe-se, nos tempos que correm, como uma necessidade pontual, sustentando que só assim se pode imprimir melhorias nos desafios impostos pelos propósitos de desenvolvimento do país. Ilustrou o actual cenário em Moçambique dizendo que a população estudantil no ensino superior está estimada em cerca de oito mil, o que representa 0,04 por cento do total de estudantes noutros níveis. "Como se pode ver, os números

são ainda muito baixos e é urgente a inversão desta situação, tomando em conta o processo de crescimento social e económico que se regista em todo o território nacional".

Nhavoto fez saber na ocasião que se encontra em fase conclusiva a reflexão sobre a expansão do ensino superior no país, um trabalho que está sendo realizado por uma comissão criada pelo Governo moçambicano, tendo ainda feito referência ao facto de o desenvolvimento da Educação não poder ser visto como tarefa exclusiva do Estado, pois que no concreto este trabalho deve ser o mais abrangente possível, "porque só assim os resultados podem responder às expectativas do país".

Ainda ontem foram apresentados e apreciados o relatório anual da UEM e o plano e orçamento para 1998, os quais mereceram alguns reparos por parte da comunidade académica, que considerou estes documentos como não reflectindo a real situação da instituição, daí que se tenha recomendado algumas melhorias.